

Paulo Freire e João Bosco - o cultivo e o despertar para a autonomia e para o protagonismo: alteridade nas práticas educativas.

Autor: Elisete Soave Vianna

UNISAL

es_vianna@yahoo.com.br

Co autor: Prof. Dr. Francisco Evangelista

UNISAL

francisco.evangelista@am.unisal.br

Eixo temático: **EDUCAÇÃO SOCIAL - Educação na Perspectiva Salesiana**

Resumo:

Dois projetos “vizinhos” num evento escolar e no mesmo componente curricular – Língua Inglesa, desenvolvidos na Escola Salesiana São José – Campinas-SP, com alunos do Ensino Fundamental II, com o objetivo de despertar para o outro. Nesse projeto professora e alunos despertam para a alteridade. Uma professora em busca de práticas educativas mais significativas que cultivem a autonomia e protagonismo e alunos vislumbrando a possibilidade de protagonizar e por isso, pertencer. Uma pesquisa qualitativa participante de tipo Estudo de Caso com fundamentação teórica em João Bosco e Paulo Freire por sua característica de inquietude e permanente busca por um ser humano melhor.

O mundo não é. O mundo está sendo.

Paulo Freire

*o seu olhar lá fora, o seu olhar no céu
o seu olhar demora, o seu olhar no meu
o seu olhar seu olhar melhora
melhora o meu*

Arnaldo Antunes / Paulo Tatit

Inacabados! ... Essa é a nossa condição quando nos encontramos, eu e meus alunos. Inacabados, não apenas a cada encontro no início do ano letivo, mas a cada instante da nossa caminhada ao longo do nosso trajeto escolar. A cada olhar no outro, do outro e com o outro nos melhoramos rumo ao Ser Mais. Esse “caminhar e olhar com” nos proporciona mais que um sentimento de pertença, nos proporciona um sentimento de pertencer e ser no mundo. Paulo Freire (2013) diz que gosta de ser gente porque:

..., inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Essa é a diferença profunda do ser condicionado e o ser determinado. (FREIRE, 2013, p. 52-3)

As palavras desse grande educador invocam-me a pensar no porque gosto de ser professora. Gosto de ser professora porque gosto de aprender. Acredito na transitividade e reciprocidade do verbo ensinar. Acredito no despertar do olhar.

De acordo com Brocardo (1986, p. 93), *Da mihi animas, Cetera tolle*: em português: “Daí-me almas e ficai com o resto”, o lema de João Bosco em sua vida e trabalho com os jovens da turbulenta Turim do século XVIII, mostraria sua intenção de salvar as almas dos jovens a quem ele acolhia, porém, ele o fazia sem perder de vista o contexto em que viviam esses jovens, sem perder de vista sua necessidade de sobrevivência nesse contexto. Percebendo a urgência dos jovens abandonados à própria sorte, reunia-os nos Oratórios, instituição já existente na época, mas que ele adaptou às características e necessidades do seu contexto (Lenti, 2012, p. 565), Assim olho para o “aprender” e para o “ensinar”. Ao aprendermos, despertamo-nos. Na minha visão de educação, aluno e professor são despertados e despertadores com e por ao longo da caminhada, dentro e fora da sala de aula.

No meu inacabamento, encontro-me, agora, na posição de pesquisadora, com o objetivo de buscar em Paulo Freire e João Bosco a possibilidade de vislumbrar práticas

educativas significativas e “despertativas”, tanto para professores quanto para alunos. Práticas educativas que propiciem o despertar para o conhecimento, para a consciência do inacabamento, para o Ser Mais, de Paulo Freire (FREIRE, 2013, p.19). A inserção de práticas educativas mais significativas, mais problematizadoras, voltadas para o despertar da consciência de “ser no mundo”, possibilita um olhar da educação sociocomunitária dessa pesquisa. Sendo assim, minha pergunta existencial é: Como propiciar uma educação problematizadora através das minhas práticas educativas? Como cultivar a autonomia e o protagonismo? Que sementes devem ser lançadas e cultivadas para que a colheita seja a alteridade?

Justifico a relevância deste estudo no sentido de que a socialização de experiências como a que vamos analisar possa provocar outros olhares e “despertares”.

A metodologia a ser utilizada para buscar os dados que serão posteriormente analisados é o Estudo de Caso, por tratar-se o objeto da presente pesquisa um projeto específico que se desenvolve numa determinada realidade. Essa escolha se justifica de acordo com Quizzotte (2006), quando este afirma que o Estudo de Caso constitui-se em

... uma busca intensiva de dados de uma situação particular, de um evento específico ou de processos contemporâneos, tomados como “caso”, compreendê-lo o mais amplamente possível, descrevê-lo pormenorizadamente, avaliar resultados de ações, transmitir essa compreensão a outros e instruir decisões (QUIZZOTTI, 2006, p. 137).

O Estudo de Caso em questão tratará de dois projetos desenvolvidos na Escola Salesiana São José - Campinas, inicialmente realizado no evento chamado “Mostra Cultural”, de caráter anual em suas primeiras edições e posteriormente, a partir de 2013, de caráter bienal. Os Projetos se realizam com aprovação e parceria da Coordenação Pedagógica e Serviço de Orientação ao Estudante (SOE) do Ensino Fundamental II, e pela Pastoral da escola que faz os contatos com a Comunidade Santíssima Trindade de Campinas, alvo das doações do que se arrecada com os projetos. O projeto *Garage Sale* surge durante uma aula de leitura e interpretação de texto de um livro paradidático com os alunos de sétimo ano do Ensino Fundamental II. Organizar uma *Garage Sale* na escola, para que? O objetivo era vivenciar uma atividade característica de outra cultura, saber mais sobre essa atividade enquanto inserida no seu contexto cultural nativo, apropriar-se dela conscientemente, no sentido que não se trata de uma perpetuação da prática no nosso contexto, na nossa cultura, já que se tratava de um projeto da disciplina de Língua Inglesa. O outro objetivo dessa atividade seria arrecadar fundos para doar para um dos projetos da Pastoral da escola. O segundo

projeto é o Projeto *Pink Lemonade*, que também surgiu dentro da sala de aula, junto com os alunos, a partir de uma atividade de leitura e interpretação de texto (um diálogo num restaurante) houve uma curiosidade para saber do que se tratava a *Pink Lemonade* e acabamos fazendo em sala de aula e por fim foi acrescentada ao evento Mostra Cultural juntamente com a *Garage Sale*. Projetos diferentes, mas instalados como “vizinhos” na Mostra cultural. Ao longo da organização da *Garage Sale* e da *Pink Lemonade*, da preparação, montagem, vivência, em fim, em todo o processo, descobriu-se que a prática iria mais além. Outros olhares foram possíveis a partir dessa prática. Houve um olhar para fora da escola, um olhar para a comunidade alvo das doações. Um olhar e despertar para o outro.

Acrescento sobre a metodologia da pesquisa o caráter qualitativo e participante, visto que faço parte e coordeno o projeto. Além disso, como pesquisadora, estou em constante busca da construção do conhecimento. Segundo Oliveira et al (2014),

O(A) pesquisador(a) não é externo(a) ao fenômeno estudado, pois sua motivação para conhecer e seu interesse partem de engajamento ao objeto de estudo. Esses interesses movem aqueles(as) que, com seu trabalho, procuram interferir na realidade e, nela, buscam compreensões acerca de processos humanos (OLIVEIRA et al, 2014, p.119).

Para coleta de dados utilizarei entrevistas e depoimentos de pessoas diretamente ligadas aos projetos, aos locais onde a pesquisa se desenvolve e também com alunos egressos do Ensino Fundamental II.

Para caminhar comigo neste Estudo de Caso invocarei os olhares de João Bosco e Paulo Freire principalmente. João Bosco por ser o idealizador, criador da proposta Salesiana de educar e Paulo Freire por sua proposta de educação problematizadora e dialógica. O caminho pedirá e permitirá outros olhares, que melhorarão o meu.

Em relação aos resultados, até o momento o que se obteve foram depoimentos de alunos com retorno positivo em relação ao projeto, e ao que ele significou para cada um deles. A leitura que se pode fazer dos depoimentos até agora é de que: 1. O convívio com os colegas durante a organização, preparação e participação do projeto foi positiva, proporcionando maior contato e aproximação entre eles; 2. A possibilidade de saber que se pode ajudar com o próprio esforço é um sentimento que aparece com frequência nas falas dos alunos ao longo dos projetos; 3. Na finalização do projeto, a visita de um representante da comunidade à escola para agradecer e receber a doação percebe-se claramente a satisfação e consciência de que é possível ver o mundo por meio de e com o outro. A Educação Salesiana nos inspira a protagonizar.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Arnaldo; TATIT, Paulo. **O Seu Olhar**. Disponível em: http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=26. Acesso em: 03 maio, 2015.

BROCARDI, Pietro. **Dom Bosco: Profundamente homem, profundamente santo**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1986

CARO, S.; DAUD, E. **A Importância de Paulo Freire na Educação Sociocomunitária**. Revista Ciências da Educação, ano XV, n. 28, junho 2013 pp. 28-41. Disponível em: <http://www.revista.unisal.br/ojs/index.php/educacao/article/view/241/238> Acesso em: 03 de maio, 2015.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

Dicionário Online de Português. Disponível em <http://www.dicio.com.br/despertar/>. Acesso em 29. Junho. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LENTI, Arthur Jr. **Dom Bosco: história e carisma – Origem: dos Becchi a Valdocco (1815-1849)**. Vol.1. Brasília: CIB, 2012. 632 p.

OLIVEIRA, Maria Valdez de et all. **Pesquisando Processos educativos em Práticas Sociais**. In OLIVEIRA, Maria Valdez. SOUZA, Fabiana Rodrigues. **Processos educativos Em Práticas Sociais**. 1ª Ed. - São Carlos,SP: EDUFSCAR, 2014.